



Educação na cidade e teatro de rua: temas em debate na formação de professores

Wyller Villaças Siqueira Mesquita¹

Dilza Côco²

Priscila de Souza Chisté Leite³

O grupo de estudos e pesquisas em Educação na Cidade e Humanidades (Gepech), do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) foi criado em 2016, e tem como objetivo investigar o potencial educativo de espaços da cidade. As atividades do grupo se efetivam por meio de encontros semanais para estudos coletivos com mestrandos, licenciandos e pesquisadores, bem como o desenvolvimento de pesquisas. No conjunto dessas investigações, esse resumo apresenta dados relacionados à uma pesquisa (em andamento) que privilegia discussões sobre potencialidades metodológicas e formativas do teatro de rua. Trata-se de pesquisa que visa criar um roteiro de viagem formativa teatralizada para explorar conhecimentos da região do Morro da Piedade, junto ao público de professores da educação básica.

Essa região é considerada periférica e se localiza no entorno do centro histórico da cidade de Vitória/ES. É conhecida como berço do samba capixaba. Em termos geográficos, compõe uma cadeia de montanhas da parte central da ilha de Vitória, e que preserva ainda áreas com vegetação de Mata Atlântica, nascentes de água e árvores frutíferas. Devido a essas características, o acesso ao Morro da Piedade é realizado por meio de rampas, escadarias e becos.

Para sistematizar a investigação da região, nos apoiamos em pressupostos teóricos de Lefebvre (2008,2004, 1972) que defende o conceito de direito à cidade. Segundo o autor a cidade é uma produção humana com múltiplas determinações, e em constante movimento de configuração. Argumenta que a cidade como obra coletiva, está impregnada de sínteses que evidenciam marcas do trabalho de homens e mulheres, da arte, de história, de técnica, de valores e de grupos sociais. A cidade também revela espaços de segregação, conflitos e contradições que merecem ser problematizados. Para compreender tais processos, é preciso superar uma análise superficial, que se limita a conhecer a aparência dos espaços e sua função prática.

Della Fonte (2018) afirma que a configuração da cidade e seus diferentes elementos comportam uma dimensão pedagógica. Apreender essa dimensão exige elaborações

1 Prefeitura Municipal de Serra-ES. E-mail: wvillacas@gmail.com

2 Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: dilzac@ifes.edu.br

3 Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: pchiste@ifes.edu.br



sistematizadas e críticas, que possam contribuir para o desenvolvimento de um olhar atencioso, refinado, capaz de enxergar detalhes sutis que integram a formulação de estratégias que encobrem conflitos e contradições. Essa perspectiva crítica e formativa de ler e compreender a cidade carece de uma abordagem dialógica. Nesse sentido, apresentamos a proposta de viagem formativa teatralizada, inspirada em pressupostos da modalidade do teatro de rua.

O conceito de viagem formativa é uma produção do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na cidade e Humanidades (Gepech). A versão teatralizada ainda está em construção, como uma nova possibilidade metodológica de conhecer espaços da cidade. Tal proposta fundamenta-se em pesquisa teórico empírica organizada no formato de material educativo.

A viagem formativa teatralizada consiste em um roteiro preparado, com a intencionalidade de promover vivências (VIGOTSKI, 2001) com os professores em espaços coletivos da referida comunidade, como áreas de lazer, cultura e arte. Prioriza interações e reflexões sobre esses pontos/locais e sinaliza a aposta na valorização e reconhecimento desses espaços públicos como forma de contrapor a tendência privatista da vida urbana. Alinhado a esses propósitos, texto e técnica do teatro de rua se tornam fundamentais para a mediação e desenvolvimento do roteiro na perspectiva da educação na cidade (CÔCO, DELLA FONTE, CHISTÉ, 2019).

Para sustentar essa forma de mediação buscamos o diálogo com Brecht (2005) e Boal (1977, 2009), no tocante a categoria do teatro político, assumindo assim a perspectiva de classe, entendendo o teatro como movimento dialético que reflete as contradições sociais e como instrumento de transformação social. Recorremos também a Carreira (2007), Telles (2013), Turle (2010) e outros, que afirmam a modalidade do teatro de rua como um modo de fazer teatral contra-hegemônico, não mercantilizado e horizontal, onde ator e expectador dialogam no espaço da cena, sendo esta constituída no espaço público da cidade. Assim, com base nesses referenciais que valorizam a participação coletiva, assumimos a viagem formativa teatralizada como modo de organizar e estimular o desenvolvimento de práticas educativas direcionadas a educação na cidade.

Palavras-chave: Educação na Cidade. Teatro de rua. Morro da Piedade. Formação de Professores.

